

SUZANO E SPINNOVA® FORMAM JOINT VENTURE PARA PRODUZIR “TÊXTIL VERDE”

As companhias anunciaram a construção de uma fábrica para a produção da fibra sustentável com início das operações em 2022

POR THAIS SANTI
Especial para *O Papel*

Em meio à crise da COVID-19, o mercado global de têxteis, estimado em US\$ 942,8 bilhões no ano de 2020, terá um crescimento projetado revisado para US\$ 1,1 trilhão, alta de 2,7% até 2027. As fibras naturais deverão registrar um crescimento de 2,9% e chegar a US\$ 454,4 bilhões ao final desse período, enquanto no segmento de poliéster, o crescimento previsto é de 2,3%, conforme dados publicados no estudo da ReportLinkers, empresa de consultoria de mercado. Mas o que esses números bastante expressivos representam para o setor de celulose e papel? A resposta está em um novo e lucrativo negócio – uma fibra têxtil produzida a partir da celulose microfibrilada (MFC).

Com foco no desenvolvimento de têxteis sustentáveis, a *startup* finlandesa Spinnova e a líder mundial de produção de celulose de fibra curta, a brasileira Suzano, anunciaram no dia 25 de fevereiro último a formação de uma *joint venture* 50/50 para a produção dessas fibras, com previsão de início para o quarto trimestre de 2022, passando a atuar com escala comercial nesse mercado.

Com um investimento inicial de 22 milhões de euros, podendo chegar aos 50 milhões de euros, abrangendo todas as infraestruturas necessárias, a unidade de produção estará localizada em Jyväskylä, na Finlândia, onde também fica o centro de pesquisa e desenvolvimento da Spinnova e a instalação piloto. A capacidade inicial de produção não foi informada, devido à estratégia do negócio.

Janne Poranen, cofundador e CEO da Spinnova, justificou

que todo esse trabalho atende à demanda das marcas líderes do setor têxtil no mundo que estão buscando minimizar suas emissões e pegada ecológica, além de construir uma base de material circular para seus produtos. “Estamos orgulhosos de que em breve seremos capazes de fornecer ao mercado nossas novas fibras e tecidos inovadores e sustentáveis”, disse durante a coletiva virtual, realizada em fevereiro passado, e que contou com a presença da revista *O Papel*.

Para Fernando Bertolucci, diretor executivo de Tecnologia e Inovação da Suzano, “trata-se de uma grande oportunidade, uma vez que a empresa possui todos os atributos, como escala, custo e competitividade, tornando esse um promissor negócio para a companhia”. Além disso, Vinicius Nonino, diretor de Novos Negócios da Suzano, confirmou que o investimento está alinhado às metas e compromissos do planejamento estratégico da empresa, que prima pelo fortalecimento da bioeconomia por meio de soluções sustentáveis e inovadoras derivadas das árvores plantadas para os desafios da sociedade.

O cenário é de ganha-ganha. Para a Spinnova é uma maneira de se posicionar como empresa renomada de inovação em materiais sustentáveis e garantir a matéria-prima ao menor custo de produção e disponibilidade de volume. Para a Suzano, é a oportunidade de entrar para um mercado de mais de 100 milhões de toneladas de fibras produzidas mundialmente, com o objetivo de conquistar fatias do mercado e até substituir outras fibras. “Vamos jogar o jogo dos grandes”, enfatizou Bertolucci. Conforme dados da empresa de consultoria de mercado ReportLinker, o mercado global de fibras têxteis produziu

109,5 milhões de toneladas no ano de 2020 e deverá alcançar a marca de 127,3 milhões de toneladas em 2027.

Mas o que essa fibra tem de tão especial? A fibra que competirá com outras matérias-primas têxteis, como algodão e viscose, traz o conceito renovável da fibra de madeira advinda 100% de árvores plantadas (celulose de eucalipto) no Brasil e um exclusivo processo de produção utilizando a nanotecnologia a favor da sustentabilidade.

Segundo a *startup*, com um processo que não usa produtos químicos nocivos e 99% menos água do que a cadeia produtiva do algodão, a fibra Spinnova® pode ser considerada a fibra têxtil mais sustentável que existe. “A fibra produzida dessa forma possui emissões mínimas de CO₂, é biodegradável e não contém microplásticos”, destacou Poranen. Outro dado interessante é que essas fibras podem ser recicladas em uma nova fibra, o que torna essa inovação disruptiva e circular. Tal tecnologia também permite a produção de fibra têxtil a partir de resíduos têxteis ou agrícolas, como palha de trigo ou cevada.

A matéria-prima será fornecida com exclusividade pela Suzano, que terá uma fábrica destinada à produção de MFC na Finlândia, que também conta com características específicas desenvolvidas pela Suzano nos últimos quatro anos. Para abastecer essa fábrica, a empresa embarcará celulose seca com toda a logística já dominada pela companhia para a região. A fibra

será então produzida na fábrica da *joint venture* e vendida com a marca comercial Spinnova®.

De olho nesse novo mercado “verde” e atuando pela consolidação da economia circular, a varejista de moda mundial Hennes & Mauritz AB (H&M) anunciou o interesse pela fibra. Mattias Bodin, chefe da área de Inovação da empresa, que também participou da conferência, comemorou a parceria. “A ambição do Grupo H&M é se tornar totalmente circular e estamos continuamente testando e procurando ativamente integrar ainda mais o uso de materiais sustentáveis por meio das marcas do nosso grupo. Vemos a Spinnova com grande potencial para enfrentar vários dos desafios de sustentabilidade que enfrentamos hoje”, disse.

Ainda esse ano, a Spinnova informou que anunciará uma série de novas colaborações e produtos. “A fibra Spinnova® será o avanço que a indústria têxtil e da moda estava esperando”, concluiu Poranen.

Curiosidade – O projeto é novo, mas o estudo tem muitos anos de dedicação. A relação entre as empresas começou em 2017, quando a Fibria adquiriu 18% do capital da Spinnova. Hoje essa participação está em 23%. A empresa buscava novas rotas tecnológicas e apostou na *startup*. Com a Fibria incorporada à Suzano, em 2019, a empresa manteve os projetos em aberto e intensificou ainda mais essa parceria. ■

////////////////////

A tecnologia Spinnova – Ao girar em filamento, a suspensão flui através de um bico exclusivo em alta pressão. O tipo certo de extrusão faz com que as fibrilas girem e se alinhem com o fluxo para criar uma rede de fibra elástica forte. A fibra é então simplesmente seca e coletada, pronta para ser transformada em fio.

DIVULGAÇÃO SPINNOVA



Fibra Spinnova®



Fiação da fibra Spinnova

////////////////////////////////////